

**CULTURA CORPORAL NO CIEJA-ITAQUERA: A ANÁLISE CRÍTICA DO CARNAVAL
ENQUANTO MANIFESTAÇÃO CORPORAL POPULAR
DEU SAMBA!**

**PROF^a FERNANDA RIGHETTI DOS SANTOS
NO CIEJA-ITAQUERA**

RESUMO:

Na escola, a Educação Física enquanto componente curricular principalmente em relação às propostas de trabalho direcionadas a modalidade de educação para jovens e adultos (EJA), deve prioritariamente levar em consideração as especificidades deste público em especial que é bastante variada, entre eles se encontram, adultos trabalhadores ou em busca de ocupação profissional, jovens, idosos e pessoas com diferentes formas de deficiência, contemplando assim a grande parcela de sujeitos que pelas mais variadas razões não puderam ser escolarizadas dentro dos parâmetros tido como ideais nos ciclos regulares da educação básica, e terminaram por ser excluídos, além disso, é preciso observar características da comunidade que a escola está inserida, e procurar através delas delinear o caminho a ser percorrido para realizar um trabalho que seja realmente significativo e valoroso para a comunidade escolar, uma vez que estes, somente realizam um trabalho verdadeiramente participativo quando eles se identificam com ele.

O **CIEJA-ITAQUERA** está localizado na região de Itaquera, onde no em torno existe uma escola de Samba (Leandro de Itaquera) que possui grandes influências na região, por sua representatividade enquanto elemento cultural, contudo, de certo modo, o Carnaval brasileiro constitui, talvez, a mais complexa manifestação cultural brasileira, e geralmente, o cenário carnavalesco é palco das mais diversas expressões socioculturais, de fato é um cenário ocupado por sujeitos sociais muitas vezes antagônicos que compartilham o mesmo espaço, numa disputa constante de dominação e poder, sendo assim, compreender a importância do Carnaval, e sua influência sociocultural sobre os sujeitos e de que modo isto se reflete na escola, a partir do olhar da Educação Física na perspectiva do Currículo cultural foi o objetivo deste trabalho.

Palavras chaves: Cultura Corporal EJA Carnaval

OBJETIVO:

Deste modo, a ideia desta proposta foi compreender a importância do Carnaval, sua influência sociocultural e suas relações com a sociedade brasileira enquanto manifestação corporal e de que modo isto se reflete nas aulas de Ed. Física de escolas destinadas a Educação de jovens e adultos a partir de um olhar na perspectiva do Currículo cultural.

METODOLOGIA:

Para realizar o projeto foram realizadas pesquisas de campo, mapeamento do conhecimento prévio do aluno, visita à biblioteca, realizou-se a leitura de alguns autores referenciados na área da cultura corporal e nos estudos do currículo cultural, além da utilização de materiais áudio visuais, ligados a cultura do carnaval,

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:

Pensando nas características do público da EJA, o carnaval enquanto espaço popular para manifestações culturais, se por um lado propaga a cultura popular brasileira, e atende as necessidades emergentes da população em relação às reivindicações político-sociais e socioculturais, por outro lado, principalmente nos últimos anos, tem sido marcada pela segregação, particularização, apropriação, e elitização de seus elementos folclóricos, por parte das classes mais abastadas, sendo ocupado por sujeitos sociais muitas vezes antagônicos que compartilham o mesmo espaço, numa disputa constante de dominação e poder, sendo assim, parece que foi bastante pertinente compreender a importância do Carnaval, e sua influência sociocultural sobre a nação brasileira e de que modo isto se refletiu na escola durante as aulas de Educação Física, uma vez que o trabalho realizado a partir de reflexões levou os alunos entenderem melhor um pouco da constituição da nação brasileira em relação às suas matrizes, e de como se consolidou seus elementos de dominação e relações de poder, e de como isto se reflete até os dias atuais, de como, esta influência pode ser resignificada no ambiente escolar é a ideia deste projeto, deste modo, a compreensão desse complexo momento de requer uma revisão de seu processo de evolução histórica, objetivando o entendimento mais amplo de

como o carnaval foi forjado como fato social inteiramente brasileiro, elemento que compõe uma peça da formação da identidade cultural da nação, e de que maneira isto pode ser trabalhado a levar o aluno a refletir, construir e dar novos significados a **Cultura do Carnaval no Brasil**.

CONCLUSÕES:

No ambiente escolar, desenvolver o trabalho baseando-se nos conceitos do currículo cultural e multiculturalismo crítico , só favoreceu o pleno desenvolvimento do projeto , pelos próprios princípios que eles norteiam, respeito as diferenças, e aceitação da cultura do outro, assim como, diversidade cultural, a inclusão e a justiça curricular, levando os alunos do CIEJA ITAQUERA, a repensar seu papel atuante no mundo enquanto cidadãos que possuem direitos e que precisam se posicionar criticamente no mundo.

RELATO DE EXPERIÊNCIA:

Na escola, a Educação Física enquanto componente curricular principalmente em relação às propostas de trabalho direcionadas a modalidade de educação para jovens e adultos (EJA), deve prioritariamente levar em consideração as especificidades deste público em especial que é bastante variada, entre eles se encontram, adultos trabalhadores ou em busca de ocupação profissional, jovens, idosos e pessoas com diferentes formas de deficiência, contemplando assim a grande parcela de sujeitos que pelas mais variadas razões não puderam ser escolarizadas dentro dos parâmetros tido como ideais nos ciclos regulares da educação básica, além disso, é preciso observar características da comunidade que a escola está inserida, e procurar através delas delinear o caminho a ser percorrido para realizar um trabalho que seja realmente significativo e valioso para a comunidade escolar, uma vez que estes, somente realizam um trabalho verdadeiramente participativo quando eles se identificam com ele.

De certo modo, o **Carnaval** brasileiro constitui, talvez, a mais complexa manifestação cultural brasileira, e geralmente, o cenário carnavalesco é palco das mais diversas expressões socioculturais, de fato é um cenário ocupado por sujeitos sociais muitas vezes antagônicos que compartilham o mesmo espaço, numa disputa constante de dominação e poder, de fato, o Carnaval enquanto espaço popular para manifestações culturais, se por um lado propaga a cultura popular brasileira, e atende as necessidades emergentes da população em relação às reivindicações político-sociais e socioculturais, por outro lado, principalmente nos últimos anos, tem sido marcada pela segregação, particularização, apropriação, e elitização de seus elementos folclóricos, por parte das classes mais abastadas.

Sendo assim, compreender a importância do Carnaval, e sua influência sociocultural sobre a nação brasileira e de que modo isto se reflete na escola, e de como, esta influência pode ser ressignificada no ambiente escolar é a idéia deste projeto, deste modo, a compreensão desse complexo momento de requer uma revisão de seu processo de evolução histórica, objetivando o entendimento mais amplo de como o carnaval foi forjado como fato social inteiramente brasileiro, elemento que compõe uma peça da formação da identidade cultural da nação, e de que maneira isto pode ser trabalhado a levar o aluno a refletir, construir e dar novos significados que ampliem sua visão de mundo a partir da perspectiva multicultural crítica inserida no currículo cultural da Educação Física, o projeto o **cultura corporal no CIEJA-Itaquera: a análise crítica do carnaval enquanto manifestação corporal popular deu**

samba!, foi realizado em uma escola pública localizada na zona leste da cidade São Paulo, em questão, **CIEJA-Itaquera** e foi desenvolvido com alunos dos módulos I, II, III e IV durante o primeiro bimestre (fevereiro e março) do ano letivo de 2018, amparado pelas diretrizes do Projeto político-pedagógico (P.P.P) da escola, do Projeto Especial de Ação (PEA), Projeto de “Africanidades”, além das Orientações Curriculares da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP), como Direitos de aprendizagem dos ciclos interdisciplinar e autoral : Educação Física e Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Educação Física, e da convicção de que todos os componentes curriculares devem desenvolver as competências leitoras e da escrita.

Baseada nestes referenciais, no início do ano letivo em conversa com os alunos para entrar em contato com as expectativas dos alunos sobre os conteúdos da Educação Física e o que eles achavam pertinentes que fossem tratados nas aulas, entre os temas elencados, alguns alunos perguntaram se poderíamos “pular o carnaval” nas aulas de Educação Física, já que nas proximidades da escola havia uma Escola de samba de nome “Leandro de Itaquera” e que eles achavam “legal” “ter isso” na escola também, outros se manifestaram contra, alegando não ser algo “educativo” e que não deveria ser tratado na escola, realizando uma rápida análise percebi que seria necessário mediar estas duas manifestações contraditórias e conversando com os educandos propus que eles me descrevessem o que eles conheciam sobre a cultura do carnaval, muitos disseram que era a festa da folia, alguns de que era uma festa diferente em cada região do Brasil , e um aluno complementou que por isso era “dançado muito diferente,” outros comentaram que não acompanhavam por que havia muita gente com pouco roupa, “ o povo fica pelado professora”, justificou uma senhora, e outros disseram que o carnaval de desfile era tudo igual”..., um senhor afirmou que não gostava do carnaval por questões religiosas e muitos concordaram com ele, e uma senhora afirmou que “carnaval não é coisa de Deus, professora”, e sussurrando com a colega do lado comentou “ já vi coisas que não é de Deus já vi muitos santos preto lá”.

Mediante a tantas falas achei pertinente tematizar o Carnaval enquanto um elemento cultural, para tentar juntamente com os alunos realizar uma releitura dele enquanto uma manifestação cultural genuinamente brasileira, analisando os discursos dos alunos percebi que de algum modo, muitas das falas contrárias a prática durante as aulas de Educação Física, estavam atreladas aos estereótipos ligados à própria manifestação corporal e analisando os dizeres notei que tal cultura parecia estar sendo bastante rotuladas, estereotipadas, e de certo modo

discriminados pela comunidade escolar, pois em conversa com diversos alunos, pude perceber uma certa aversão por tais expressão corporal, ao qual eram rotulados como cultura corporal de pouca importância e que para muitos não representava um elemento cultural significativo.

Em uma nova conversa com os alunos percebemos que seria interessante tematizar o Carnaval, mas a partir de novos olhares, enquanto elemento da cultura corporal tentaria refletir sobre a origem do carnaval a partir do contexto histórico cultural, suas variações, elementos festivos e também os críticos, os elementos artísticos e de variação de expressão corporal, e também da variação rítmica.

Para NEIRA (2006), mapear significa procurar identificar quais manifestações corporais estão disponíveis aos alunos, bem como aquelas que, mesmo não compondo suas vivências, encontram-se no em torno da escola ou no universo cultural mais amplo.

O primeiro passo foi verificar o que os alunos conheciam efetivamente a respeito da cultura do Carnaval, para estimular a discussão eu iniciei a conversa perguntando o que eles sabiam sobre o carnaval, aleatoriamente os alunos foram se expressando mesmo que timidamente, alguns disseram ser uma festa de rua de várias regiões do Brasil, outros lembraram que no Rio de Janeiro não é igual ao da Bahia ou Recife, muitos associaram o carnaval a festa da carne, outros comentaram que no carnaval as pessoas esquecem dos problemas do país e só querem saber de festa, outros comentaram das fantasias, dos bonecos de Olinda, das baterias de escola de samba, e das muitas músicas carnavalescas, enfim muitos elementos carnavalescos foram citados e foi então que percebi que seria necessário agrupar estes elementos as raízes culturais as quais eles pertenciam.

Para instigar um pouco mais a reflexão dos alunos perguntei se eles conheciam a origem do Carnaval, e em quase total unanimidade eles apontaram a Bahia como sendo o local que fomentou o surgimento do Carnaval, alguns apontaram o Rio de Janeiro.

A partir daí, pude mapear e delinear por quais caminhos o projeto deveria seguir, e de como deveria trabalhar para trazer novas perspectivas, ampliar e aprofundar o campo de visão a respeito da cultura do carnaval durante as aulas de Ed. Física no CIEJA.

O primeiro passo foi organizar o trabalho e esquematizar quais seriam os pilares preconizados a partir do Currículo cultural que abarcaria o trabalho das práticas corporais que levariam os alunos enquanto sujeitos atuantes num mundo em constantes transformações, que os levassem a reconhecer e compreender a democracia, as identidades, a diversidade, o multiculturalismo, as relações de poder, a partir dos contextos históricos e socioculturais do carnaval, de modo

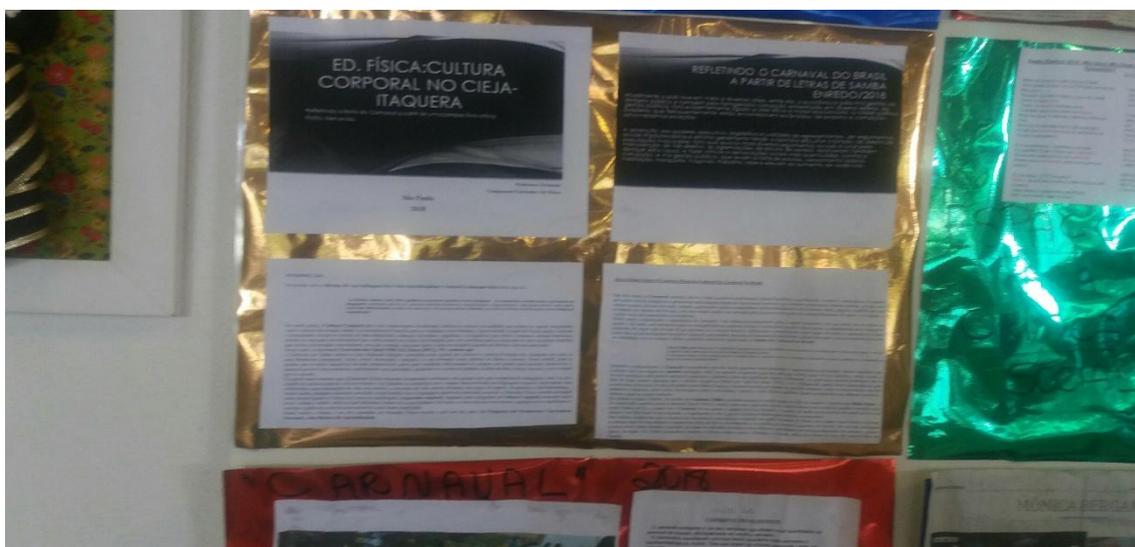
que os mesmo pudessem refletir sobre elas, a partir de práticas pedagógicas inspiradas em princípios que explicitassem a justiça curricular, descolonização do currículo, a valorização da cultura brasileira, e das diversificadas manifestações culturais dentro do carnaval, e acima de tudo sobre a reflexão sobre compreensão das diferenças, promovendo assim a partir da cultura corporal uma prática pedagógica que buscasse efetivamente ações que apontem para a cidadania e a conscientização dos educando para construção de um mundo cada vez mais equitativo, igualitário, justo e democrático para todos.

Como de costume coloquei a disposição dos alunos, o cronograma da rotina do projeto, para que os educandos pudessem identifiquem os passos que seriam seguidos durante as aulas, e na aula seguinte, já iniciei o trabalho com os alunos introduzindo um vídeo que abordou o Entrudo enquanto a origem mais aproximada do carnaval atual, em seguida formamos uma roda de conversa onde pudemos refletir sobre as características em especial deste tipo de manifestação cultural, foi possível discutir os pontos importantes dos conceitos aprendidos e principalmente delimitar os aspectos históricos e socioculturais sobre a origem do carnaval e seus aspectos mais peculiares, dentre eles seu caráter inicialmente hegemônico e aristocrático dos salões e os de rua que dividia pobres e ricos, e principalmente que chegou primeiro a terras brasileiras a partir dos navios portugueses, e se consolidou em diversas regiões do Brasil, mesclando com a cultura local adquirindo assim novas características fato que colaborou com a diversidade do carnaval no Brasil, a partir dai solicitei que os mesmo buscassem recortes que ilustrassem as variações do carnaval brasileiro para formar um painel carnavalesco diverso para as próximas semanas. Após a montagem dos painéis no os alunos passaram a perceber a diversidade cultural do carnaval a partir das imagens.



A partir disto ficou combinado que realizaríamos as vivências de práticas corporais ligadas as culturas carnavalescas retratadas em nosso painel, entre eles frevo, axé, marchinhas e samba enredo.

Nas aulas seguintes paulatinamente passei a trabalhar os ritmos carnavalescos elencados pelo grupo a partir dos painéis para que os alunos vivenciassem através da prática corporal pudessem refletir sobre de que modo às culturas influenciam diretamente as formas de se expressar das pessoas, no final de cada aula solicitei aos alunos que comentassem aquilo que eles conheciam sobre aquela cultura corporal ligada ao carnaval, e na sequência eu realizava uma intervenção socializando novos conhecimentos com o grupo a respeito daquela cultura em específico, por exemplo, o carnaval do Rio de Janeiro, procurando ampliar e aprofundar o conhecimentos dos alunos a respeito do tema.



Após esse momento, houve a necessidade de discussão e reflexão na sala de aula, onde os alunos puderam expor sua opinião e sua impressão sobre os rumos do projeto e também, delinear os passos seguintes a seguir, e assim ficou decidido que na sexta-feira antes da semana do carnaval, faríamos um “aulão” onde todos poderiam participar, preparamos o espaço, os colegas se preocuparam com enfeites para os colegas de turma com deficiência que tinham alguma dificuldade em realizar esta tarefa, e após o aulão ficou combinado que os alunos teriam a missão de observar o carnaval a partir deste novo olhar que estávamos construindo ainda e que na aula seguinte do Carnaval, todos deveriam compartilhar coletivamente suas impressões.



No retorno do feriado de Carnaval os alunos trouxeram suas impressões e muitos relatos apontavam para as referências críticas que as escolas de samba tanto do Rio de Janeiro quanto de São Paulo, fizeram, que de certo modo, superaram as tradicionais tematizações dos elementos formadores da cultura brasileira como os temas indígenas, africanos, ou personalidades marcantes da cultura brasileira, mas neste carnaval em especial, talvez pelo momento político pelo qual o país está passando, as temáticas apontaram principalmente a realidade da sociedade brasileira, direcionando os temas carnavalescos para os aspectos sociopolíticos e a corrupção que terminou a grosso modo a levar o país a uma crise por conta da má gestão dos recursos públicos e tais fatores foram explicitados massivamente pelas escolas de samba em seus carnavais.

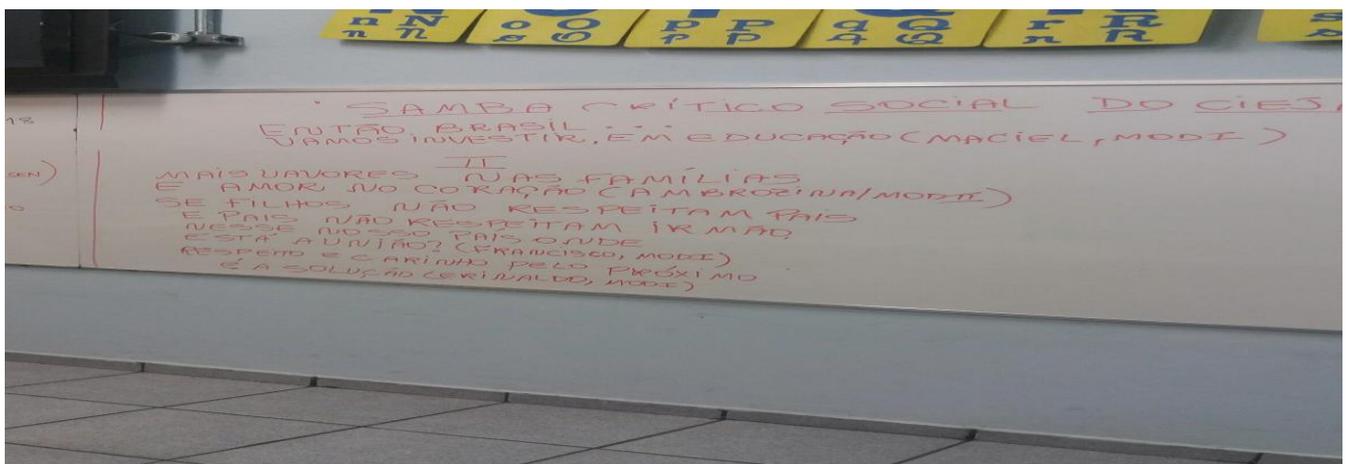
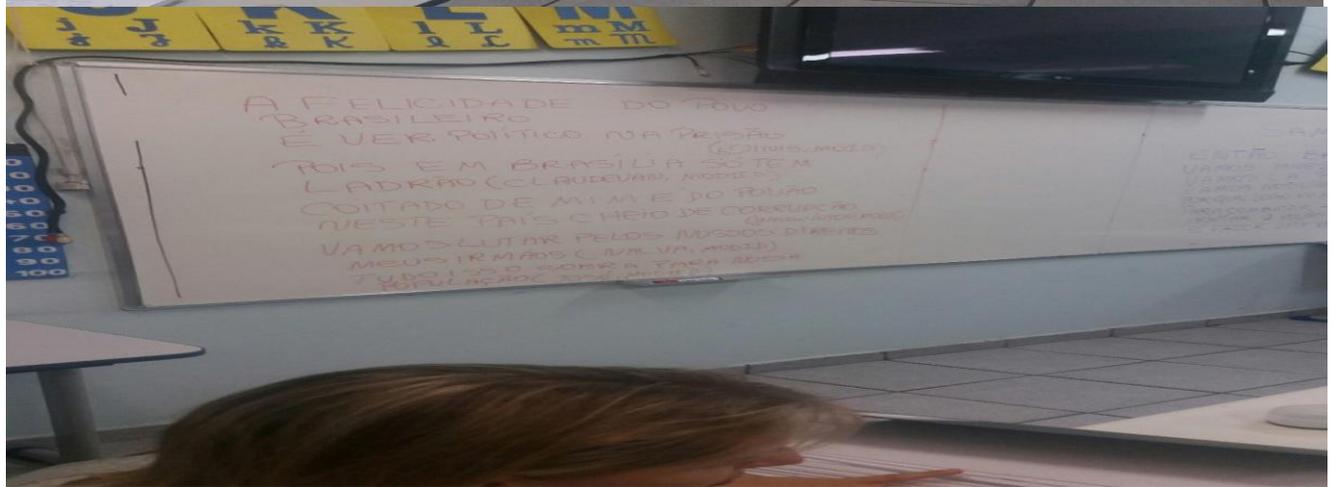
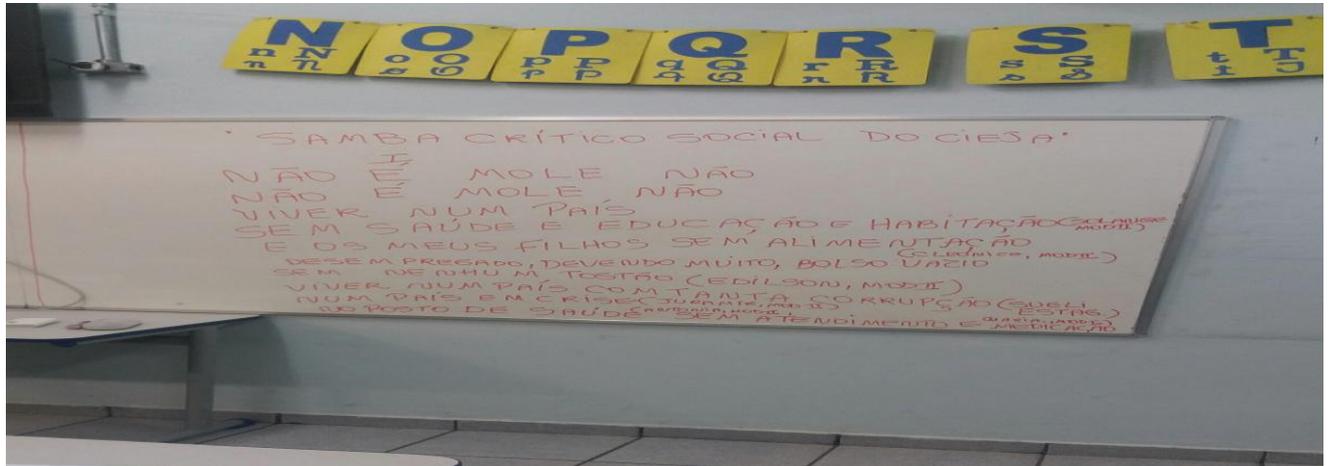


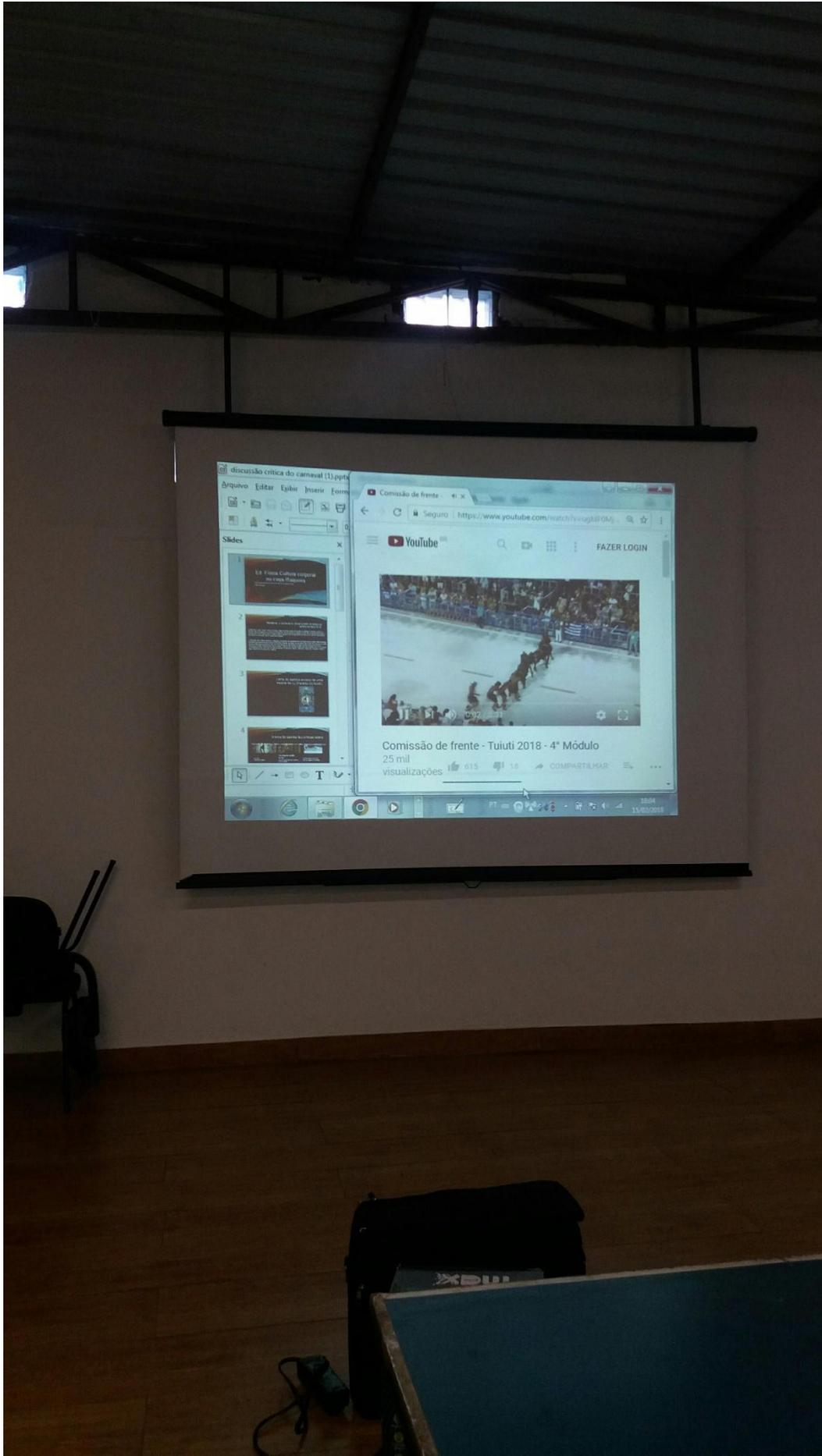


De modo a partilhar com o poder público, a indignação dos mesmos pelos diversos problemas vivenciados por eles, ocasionados pela má gestão pública em diversos níveis da administração pública, principalmente a financeira, percebi ali uma oportunidade de firmar uma ação pedagógica que fortalecesse os ideais de democracia, cidadania e participação social, bastante pertinente as sugeri que os alunos escrevessem uma letra de samba enredo que expressasse seus sentimentos, impressões, desejos, indignações a respeito da gestão pública brasileira de um modo geral, e que principalmente constasse nesta letra, o Brasil que eles desejam que fosse construído a partir das reflexões realizadas por eles, levando assim os alunos a refletir sobre as questões de justiça, igualdade, equidade, democracia, e um modo melhor para todos. Segundo **Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental (2006, pag. 7) o desenvolvimento da competência leitora e escritora é responsabilidade de toda a Escola, e ...Trabalhar com a diversidade de textos em todas as áreas não significa deixar de definir os objetivos e conteúdos específicos do ensino de cada área no ano do ciclo.**

Deste modo a partir das aulas seguintes paulatinamente me coloquei na condição de escriba do grupo, e os mesmo iam refletindo e verbalizando coletivamente frases e palavras que vagarosamente ganhavam sentido e eu as escrevia no quadro, o autor de cada frase tinha seu nome citado ao lado de sua verbalização, para que sua autoria fosse reconhecida, ao final do trabalho a letra do samba enredo foi socializada entre os alunos, e demais membros da comunidade escolar sendo fixada no pátio para que todos pudessem ler admirar o trabalho construído coletivamente pelos alunos do CIEJA.













REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel G. **CURRÍCULO, TERRITÓRIO EM DISPUTA**, Petrópolis, Editora Vozes, 2011.
- GARIBA, C.M.S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v.13, n. 02, p.155-171, maio/agosto de 2007.
- GIROUX, H.; SIMON, R. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2005.
- HALL, S. Quem precisa de identidade? Identidade e diferença: as perspectivas dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MARQUES. I A. Dançando na escola. *Motriz*, Rio Claro, v.3,n.1,p. 20-28,jun/2007.
- MCLAREN, P. *Multiculturalismo crítico*. São Paulo: Cortez, 1997.
- MOREIRA, A. F. B. Currículo, diferença cultural e diálogo. *Educ. & Soc.*, Campinas, ano 23, n. 79, p. 15-38, ago. 2002.
- MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, n. 23, maio/jun./jul./ago., p.156-168, 2003.
- NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. São Paulo: Phorte, 2006.
- NEIRA, Marcos G. e NUNES, Mário L. *Educação Física, currículo e cultura*. São Paulo: Phorte, 2009.
- NEIRA, Marcos Garcia. *Educação Física Cultural. Inspiração e prática pedagógica*. 1ed.Jundiaí(SP).Paco.2018.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Ensino. Referencial de Expectativas para o Desenvolvimento da Competência Leitora e Escritora no Ciclo II do Ensino Fundamental. São Paulo: SME/DOT, 2006.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Ensino Fundamental e Médio. Direitos de aprendizagem dos ciclos interdisciplinar e autoral : Educação Física. – São Paulo : SME / COPED, 2016.
- SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: Educação Física. São Paulo: SME/COPED, 2017.
- SILVA, T. T. da. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica. (2007)